

A DINÂMICA DA CAMNPAL NA PEQUENA CIDADE DE NOVA PALMA - RS: A (RE) ESTRUTURAÇÃO URBANA E O DESENVOLVIMENTO LOCAL

The Dynamics of Camnpal in the small town of New Palma-RS: A (re) structuring urban and local development

Vanessa Manfio¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Núcleo de Estudos Agrários - NEAG / Departamento de Geografia
Av. Bento Gonçalves, 9.500. Prédio 43136, Sala 203B.
Porto Alegre-RS, Brasil. CEP: 90501-900
nessamanfio@gmail.com

RESUMO

As pequenas cidades apresentam papéis urbanos importantes para o desenvolvimento local e regional. Nessa perspectiva, a pesquisa analisa a reestruturação urbana de Nova Palma, bem como a importância da CAMNPAL no desenvolvimento local. A cidade que surge em função da agricultura e da necessidade de comércio agrícola têm, nos dias de hoje, o principal papel urbano: a comercialização e beneficiamento dos produtos agrícolas da Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, e em decorrência deste papel, novas atividades e serviços passam a compor o cenário urbano de Nova Palma. A expansão contínua da cidade dependerá das políticas públicas, das ações dos atores e da sociedade em relação das potencialidades locais.

Palavras- chave: Pequena cidade. Desenvolvimento local e regional. CAMNPAL.

ABSTRACT

Small towns play important urban roles for local and regional development. From this perspective, the research analyzes the (re) structuring of urban Nova Palma, as well as the importance of CAMNPAL in local development. The city, which arises due to the need for agriculture and agricultural trade, has today as the main urban role: the marketing and processing of agricultural products in the Region of the Fourth Colony of Italian Immigration, and as a result of this role, new activities and services will make up the urban landscape of New Palma. The continued expansion of the city depends on government policies, actions, stakeholders and society regarding local potentialities.

Keywords: Small town. Local and regional development. CAMNPAL.

1 INTRODUÇÃO

As cidades abrigam vários modos de vida, inúmeros espaços, atividades, a gestão administrativa e a prestação de serviços. É um ambiente de contradições e conflitos decorrentes destas diversidades cidadinas.

Neste panorama, as cidades não são iguais entre si, elas apresentam diferentes dimensões e complexidades sendo classificadas em: grandes, médias e pequenas cidades. As pequenas cidades diferentemente das grandes apresentam particularidades: poucos fluxos de mercadorias e pessoas, a tranquilidade, a arborização, a pouca extensão do tecido urbano, aproximando pessoas. Muitas destas, ainda têm como característica a economia voltada para as atividades rurais.

Embora as pequenas cidades apresentem poucas funcionalidades e complexidades elas são importantes no contexto da vida regional e dos habitantes locais, pois atendem as necessidades da população, fazem parte de uma rede urbana e, muitas vezes, apresentam empresas dinâmicas.

Dessa forma, torna-se importante o estudo a respeito das pequenas cidades, que em épocas posteriores foram negligenciadas nos estudos urbanos.

Neste raciocínio, a cidade de Nova Palma-RS possuía pequena extensão territorial e poucas estruturas, entretanto com a criação e expansão das atividades da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda (CAMNPAL) no cenário urbano foi possível a reestruturação deste espaço, adquirindo novas funções e papéis urbanos.

Neste ponto de vista, o presente artigo busca discutir a importância da CAMNPAL na reestruturação urbana da pequena cidade de Nova Palma, localizada no centro do Rio Grande do Sul.

Salienta-se que para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado o método científico: histórico-analítico, entendendo a história para contextualizar as mudanças espaciais e funcionais.

Sem dúvidas, as pequenas cidades são importantes na sociedade e economia contemporânea, merecendo assim destaque nas pesquisas geográficas brasileiras, a fim de compreender melhor a realidade urbana do Brasil.

2 REPENSANDO OS CONCEITOS E ESTRUTURAS DAS PEQUENAS CIDADES

No contexto contemporâneo, as discussões e pesquisas a respeito das cidades vêm sendo abordadas por muitas ciências e pesquisadores, especialmente pela Geografia.

Embora as pesquisas envolvendo a dinâmica dos pequenos espaços urbanos tenham ganhado novas proporções e interesses por parte da ciência geografia e de outras ciências humanas, ainda são poucos os estudos. Além disso, o próprio conceito de pequena cidade encontra-se em discussão, devido à dificuldade de caracterizar as cidades e, sobretudo, as pequenas cidades.

Neste sentido, Endlich (2006, p. 85) comenta:

O conceito de pequenas cidades é daqueles de difícil elaboração. As localidades assim denominadas oferecem elementos para se discutir não só o conceito de pequenas cidades como o próprio conceito de cidade, pois nelas são avaliados os qualificativos que devem compor o limiar entre a cidade e a não cidade. As pequenas cidades são localidades em que tais requisitos se apresentam, ainda que com patamares mínimos.

Analisando-se assim o conceito de cidades pequenas, Santos (1981, p. 15) reforça que “as estatísticas internacionais estabeleceram um marco de 20 mil habitantes para esse tipo de cidade, muito embora para este autor só a partir de certo estágio de desenvolvimento e dinamismo é que a cidade se define”.

Nesta discussão, Santos (1979) para designar o conceito de pequena cidade utiliza o termo cidades locais, definindo-as como:

A cidade local é a dimensão mínima a partir da qual as aglomerações deixam de servir às necessidades da atividade primária para servir as necessidades inadiáveis da população com verdadeira especialização do espaço. [...] Poderíamos então definir a cidade local como a aglomeração capaz de responder às necessidades vitais mínimas, reais ou criadas, de toda uma população, função esta que implica uma vida de relações. (SANTOS, 1979, p.71).

Nesta visão, Fresca (2010, p. 78) reforça afirmando que “as pequenas cidades ainda são responsáveis por atender parcela significativa da população em termos de bens e serviços imediatos à sua população”.

Numa outra ótica, as pequenas cidades assemelham entre si pela tranquilidade. Os habitantes têm um grande conhecimento a cerca da população do município e as manifestações sociais ligadas à vida rural são aspectos marcantes nas pequenas cidades brasileiras.

Diante disso, Bacelar (2005) enfatiza que, “na pequena cidade, os endereços não têm a menor importância as pessoas se conhecem pelos apelidos ou filiação”. A cidade pequena guarda uma riqueza de detalhes e sentimentos que, muitas vezes, são despercebidas nos grandes centros urbanos.

Entretanto, cada núcleo urbano têm suas características particulares, devido aos processos históricos e econômicos que se reproduzem sobre o lugar.

As pequenas cidades, embora, tenham poucos serviços e funções complexas, fazem parte de uma rede urbana, das quais são importantes para o desenvolvimento local. Elas apresentam dinâmicas e atividades que estão em movimento e integração entre as cidades vizinhas e a região de onde fazem parte.

Ainda Fresca (2010) argumenta que algumas cidades pequenas concentram importantes unidades e setores industriais, ao mesmo tempo em que estabelecem diariamente contatos comerciais diversos entre indústrias e mercado consumidor, localizado tanto no país como no exterior. Cidades pequenas que visam à produção estão inseridas na chamada globalização, sendo estas mesmas cidades, cotidianamente conectadas aos meios de comunicação e informação, por intermédio das redes técnicas.

Como é o caso da pequena cidade de Nova Palma que através da concentração das atividades da CAMNPAL, está conectado com o global e mantém relações comerciais com o espaço mundial.

Dessa forma, o estudo de uma pequena cidade torna-se inerente sem a consideração de seu entorno espacial e regional (ENDLICH, 2006).

No Brasil, observa-se que a maioria destas pequenas cidades é dependente do campo e suas principais funções estão ligadas a comercialização e industrialização dos produtos agrícolas. Para Endlich (2006) maioria das pequenas cidades estão vinculadas a função agrícola e/ou na dependência de serviços de cidades média ou metropolitana.

Reforça Figueiredo (2007) a maioria das cidades pequenas está focada nas atividades rurais e agrárias, destinadas a abastecer o consumo interno e a população urbana, principalmente dos grandes centros urbanos.

Neste raciocínio, a cidade de Nova Palma, bem como os demais municípios da Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana- RS têm suas áreas urbanas influenciadas pelo rural, pois a economia está alicerçada na agricultura. Sendo visível o fenômeno de ruralidade, ou seja, os hábitos e atividades do meio rural estão inseridos no urbano, tais como: cultivo de mandioca, milho e feijão, além da criação de galinhas nos terrenos urbanos.

Nesta discussão, a ruralidade é entendida como um processo dinâmico de reconstrução dos elementos da cultura local mediante a incorporação de novos valores, hábitos e técnicas, resultante também da apropriação pela cultura urbana de bens culturais e naturais do mundo rural. (CARNEIRO, 1997).

Diante disso, Linder e Wandscheer (2010) afirmam que as especificidades do rural, muitas vezes, também podem ser percebidas em pequenas cidades ou vilarejos. Nesses locais existe uma grande carga cultural, traduzida através do apego as tradições, reproduzindo o modo de vida do campo na cidade, ou seja, as ruralidades.

Destacam ainda Manfio e Benaduce (2011, p. 9):

O espaço rural novapalmense é tão significativo que influencia os hábitos e cotidiano da cidade, devido à ruralidade existente no local. Estas ruralidades são percebidas através de situações típicas do rural impregnadas no urbano, como, por exemplo, hortas e pomares nos pátios das casas, a criação de aves (codornas,

galinhas, garnisés, gansos), a plantação de milho, mandioca nos terrenos baldios.

Sabe-se que nesta fase atual do desenvolvimento mundial ocorre uma transformação nas relações campo - cidade e na sua própria caracterização, aproximando os dois espaços quando aos seus elementos e modos de vida.

Segundo Fontoura (2011) na medida em que o meio rural vai absorvendo novos costumes e se tornando consumidor tal qual o meio urbano, não é apenas a relação de proximidade que está se alterando, mas o modo de vida.

Porém, não é apenas o campo que introduz um novo modo de vida, mas a cidade em muitas regiões agrícolas passa a organizar-se em função do campo e projetar atividades deste no espaço citadino, compondo uma nova relação cidade-campo.

Neste ponto de vista, salienta-se que as atividades e papéis urbanos da pequena cidade de Nova Palma são dependentes ao rural e a dinâmica da CAMNPAL.

Aborda Manfio (2011): Assim, os papéis urbanos do município de Nova Palma, atualmente, estão ligados a produção e circulação dos produtos de origem agrícola, além do turismo, do comércio estabelecido pela CAMNPAL e pela presença de algumas indústrias.

Como mencionado, os papéis urbanos de Nova Palma, estão associado ao rural como comercialização e industrialização dos produtos agrícolas.

3 A DINÂMICA DA CAMNPAL NA REGIÃO DA QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA-RS

A criação e desenvolvimento da CANMPAL em Nova Palma e posteriormente na Quarta Colônia de Imigração Italiana -RS, teve sua origem associada à necessidade local e regional de comercialização dos produtos agrícolas, das pequenas propriedades familiares, por meio da interseção da congregação religiosa (com atuação significativa entre os moradores descendentes de italianos, da religião, tendo o padre como grande líder).

Neste sentido, em 1963 surge a cooperativa na cidade nova- palmense, expandindo suas atividades, nas décadas seguintes, pela região.

Conforme Saquet (1996) a CAMNPAL consolidou-se atuando como via contratual no desenvolvimento capitalista nas atividades agrícolas do município de Nova Palma, e em suas circunvizinhanças.

Nesta mesma abordagem, Saquet (1996) ressalta também que “a cooperativa passou a oferecer-lhe o uso de sementes selecionadas, de ferragens, de peças, a garantia da comercialização da produção, a assistência técnica, os financiamentos agrícolas, outras opções de cultivo como o trigo e a soja, etc.”.

Posteriormente à década de 1970, a CAMNPAL começou a centralizar a comercialização de produtos agrícolas de Nova Palma e demais municípios (MARIN, 2000).

Na década de 1990, entretanto a CAMNPAL começa a delinear sua área de atuação para fora da região, formando, na atualidade, uma rede empresarial, dos quais proporciona o desenvolvimento local e regional.

Nesta perspectiva, Barqueiro (2001) coloca que as cidades propiciam a geração de externalidades, favorecendo a diversidade da produção, fomentam a interação e a formação de redes, criam locais de encontro entre todos os tipos de autores e incentivam os processos de inovação.

Neste mesmo contexto, Gianezini et. al. (2009) menciona que faz- se necessário dar a devida importância ao papel dos atores locais como responsáveis, interessados e potenciais condutores do desenvolvimento local.

Assim, o surgimento de uma cooperativa em um município gera dinâmicas que são capazes de criar novos investimentos e novas empresas que orbitam em volta da cooperativa, com o

princípio da prestação de serviços ao sistema cooperativista. Além disso, neste espaço, moderniza-se a infraestrutura, promovendo o desenvolvimento local ou regional, dependendo da escala de abrangência da mesma. (MANFIO, 2011).

No âmbito da pequena cidade de Nova Palma, a CAMNPAL tem permitido a criação e vinda de outras instituições e empresas, tais como: a COTRAPALMA, a SICREDI, a CRESOL, entre outras, em virtude da prestação de serviços à cooperativa e aos agricultores.

O papel da cooperativa em destaque neste artigo, também se relaciona a intervenção no planejamento local, devido as reivindicações de melhorias na infraestrutura, tanto das estradas do município como também das intermunicipais, aos serviços de internet e telefonia, além de auxiliar em serviços comunitários no município e região, como exemplo, as ações de produtos alimentícios ao Hospital Nossa Senhora da Piedade de Nova Palma- RS.

Diante do que foi mencionado neste artigo, observa-se o papel da CAMNPAL no desenvolvimento local/regional.

Para isso, desde a criação até os dias de hoje, a Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda, adquiriu novas estruturas e ampliou suas atividades, atuando na comercialização de produtos *in natura*, e industrializados com a marca da CAMNPAL (marcas próprias desta cooperativa, Bela Dica e Caldo de Ouro), além do comércio de produtos não agrícolas como roupas e eletrodomésticos.

A CAMNPAL tem formado uma rede empresarial, intensificando as relações da cooperativa e de Nova Palma com o espaço mundial, sendo que nesta rede estão presentes empresas de Rio Grande, tais como: Bianchini S. A e Cargil Agrícola S. A., além de empresas de industrialização (exemplo Empresa Santa Rita Comércio e Indústrias e representações Ltda) que fazem o serviço especializado para cooperativa em destaque, já que a mesma não realiza toda industrialização dos produtos de sua marca. Desta consideração a Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda também estabelece relações e parcerias como outras empresas e cooperativas (Figura 1).

Ainda, a CAMNPAL mantém relações econômicas mundiais, principalmente com os países: China, Argentina e França. (Figura 1). Estas atividades dinamizam o comércio local, mas também geram fragilidades e dependências econômicas em detrimento da cooperativa.

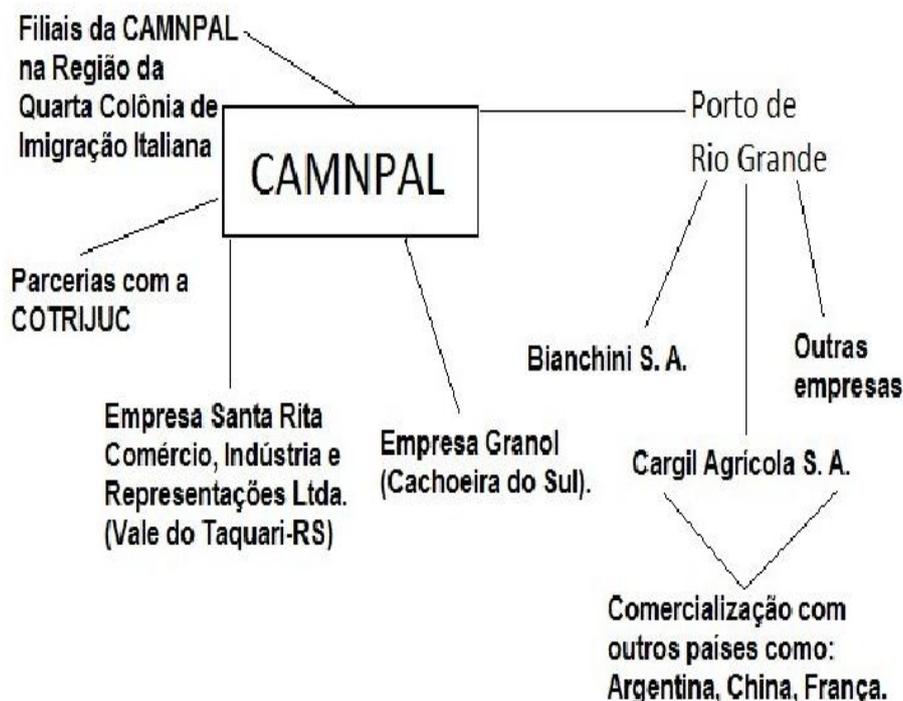


Figura 1: Esquema da comercialização da CAMNPAL - Rede empresarial.
Fonte: Manfio (2011).

É fundamental destacar a importância da CAMNPAL no desenvolvimento local, afirma Manfio (2011, p. 82), “a CAMNPAL permitiu que o campo se desenvolvesse e se modernizasse, além de proporcionar mais empregos e renda na cidade de Nova Palma e nas outras cidades da região onde tem filiais instaladas da cooperativa”.

Nesta dinâmica, a cooperativa mencionada neste artigo têm proporcionado novas formas de comercializar dentro do espaço regional e global, especializando sobre o espaço suas atividades.

Em resumo, a cooperativa é importante no desenvolvimento local, mas também na reestruturação urbana da pequena cidade em discussão, pois cria novas estruturas, gera renda e serviços, assim como permite que a ‘idadezinha’ adquira novas funcionalidades, das quais tornam a mesma uma cidade de visibilidade regional, estadual e mundial.

3.1 O papel da CAMNPAL na reestruturação urbana de Nova Palma

A cidade de Nova Palma, originada da colonização italiana, membro do quarto núcleo colonial do Rio Grande do Sul, durante anos, foi considerada um pequeno povoado, cuja funcionalidade era repassar os produtos rurais por ele cultivados à outros centros comerciais.

Todavia, a Quarta Colônia de Imigração Italiana (ou simplesmente Quarta Colônia, como a designação de alguns autores) deu origem a sete municípios: Silveira Martins, Ivorá, São João do Polêsine, Faxinal do Soturno, Dona Francisca, Nova Palma e Pinhal Grande.

O município de Nova Palma está localizado no centro no território gaúcho, fazendo limites entre: Faxinal do Soturno, Dona Francisca, Agudo, Pinhal Grande, Júlio de Castilhos e Ivorá. Tendo uma pequena área urbana. (Figura 2).

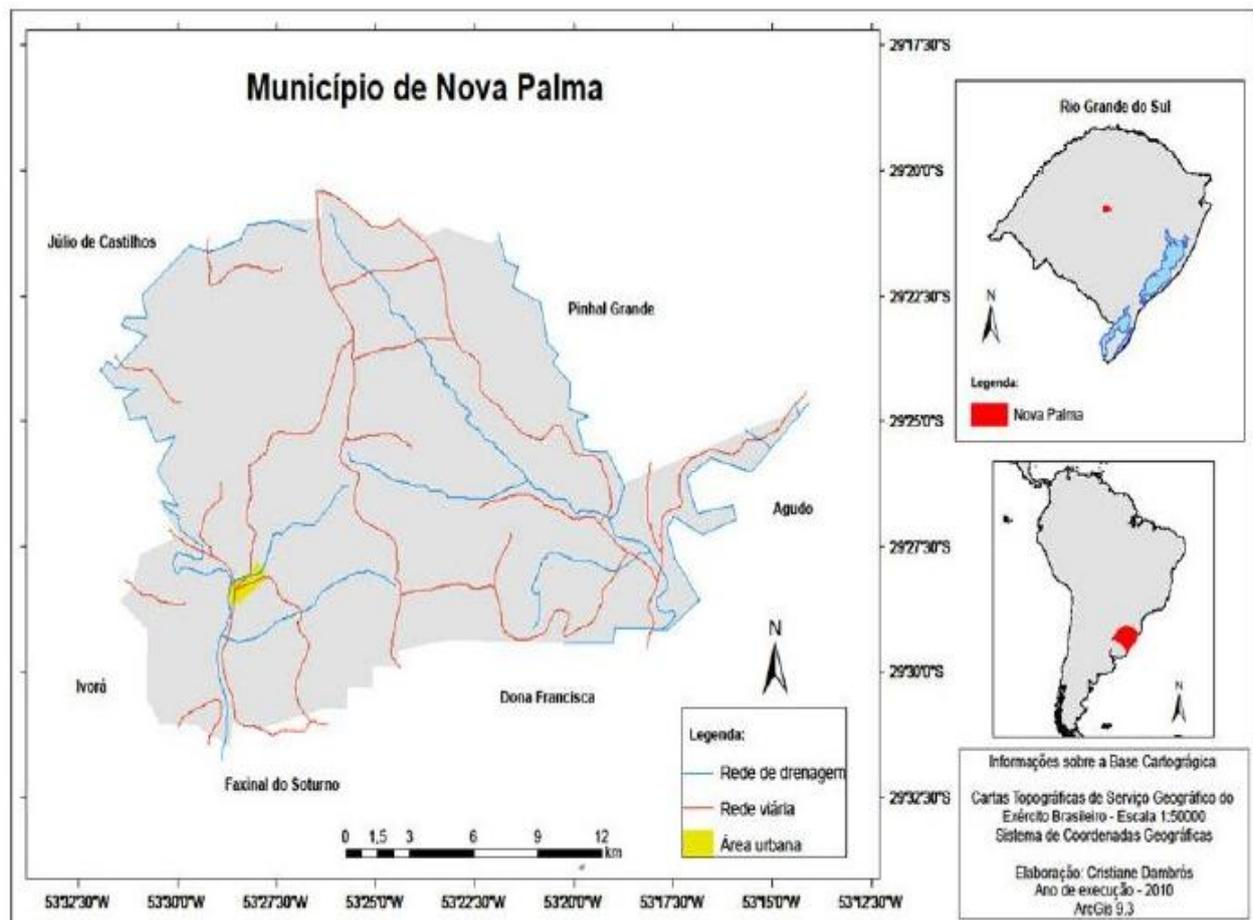


Figura 2: Mapa de localização do município de Nova Palma- RS.

Fonte: Manfio (2011).

A cidade de Nova Palma, entretanto, ao longo dos anos, após da emancipação política, foi adquirindo novas funções e estruturas, principalmente ligados ao desenvolvimento da CAMNPAL no cenário regional.

Dessa forma, coloca Manfio (2011): com o surgimento da CAMNPAL, novas lógicas de comercialização e beneficiamento de gêneros agrícolas vão surgir na região; novos papéis urbanos foram necessários, repercutindo no espaço urbano de Nova Palma.

Neste panorama, as dinâmicas responsáveis pela CAMNPAL, no município de Nova Palma, permitiram a reconfiguração espacial do tecido urbano, tendo em vista que a cooperativa acaba se instalando na área urbana ainda pouco povoada, e que aos poucos vai acompanhando o crescimento da mesma. Neste sentido, as novas residências e estabelecimentos comerciais instalam-se próximas a ela, expandindo a malha urbana.

Numa outra ótica, observa-se quanto as questões morfológicas, da cidade (situada no vale formado pelo Rio Soturno e afluentes, rodeadas por faltas declividades) encontra dificuldades de expansão horizontal, demonstrando assim, uma forte tendência a expansão urbana vertical, aparecendo construções de pequenos prédios na área urbana (Figura 3).



Figura 3: Verticalização em Nova Palma/RS.

Fonte: Manfio (2011).

É significativo destacar que a cidade apresenta fragilidades ambientais, pois a cidade é cortada pela rede hidrográfica e associados a outros aspectos resultam em problemas urbanos, tais como as enchentes que aconteceram em 2010.

Nesta lógica, a ocupação irregular na cidade, tanto nas margens dos cursos d' água como nas encostas de morros representam um problema urbano para o desenvolvimento urbano.

Na questão de recursos de comunicação, a cidade conta com precárias redes de internet e telefonia, dos quais, à própria CAMNPAL têm solicitado novas alternativas para a comunicação local.

A partir do desenvolvimento da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda., a cidade de Nova Palma, têm apresentado novas perspectivas de crescimento econômico e social, como o turismo, seja este ao Balneário Municipal ou aos artefatos culturais- rurais. Além da modernização agrícola que tem permitido o desenvolvimento do espaço rural.

Salienta-se que o município de Nova Palma é composto, em sua maioria, de pequenas propriedades de policultura e agricultura familiar, assim o desempenho da CAMNPAL têm proporcionado novas dinâmicas, não apenas no espaço urbano, mas rural.

Contudo, a expansão da cidade tem como principal agente da reestruturação urbana novapalmense a CAMNPAL, impulsionando o desenvolvimento local e regional e desencadeando novos papéis urbanos (a comercialização e industrialização agrícola), além de conectar a cidade ao espaço global (MANFIO, 2011).

No âmbito urbano de Nova Palma como mencionado anteriormente encontra-se presente o fenômeno de ruralidade, como mostra a Figura 4.



Figura 4: Aspectos da ruralidade na cidade de Nova Palma.

Fonte: Manfio (2011).

No contexto da expansão da CAMNPAL na cidade de Nova Palma, a mesma pretende aumentar seu campo de negociações dentro da cidade nova - palmense, através de uma criação de uma loja de eletrodoméstico e depósito de bebidas, onde anteriormente era um supermercado.

Conforme o Jornal Cidades do Vale (NOVA Palma, 2010, p. 7): “CAMNPAL fará investimentos superior a R\$ 3 milhões”.

Neste sentido, observa-se que a cooperativa vem crescendo a cada dia mais, proporcionando novas atividades e negócios a cidade em questão.

Entretanto, a atuação da CAMNPAL no cenário local trouxe implicações econômicas como a forte dependência do município de Nova Palma à cooperativa e o enfraquecimento da iniciativa privada de outros estabelecimentos comerciais da cidade, pela dificuldade em competir com os preços e estruturas montadas pela Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda.

Assim, supermercados da cidade tiveram que reorganizar suas estruturas, ou fecharam seus negócios frente ao dinamismo da CAMNPAL.

Porém, num contexto geral a cooperativa mencionada neste artigo, representa novas perspectivas para o cenário rural e desenvolvimento local da cidade de Nova Palma, bem como das pequenas cidades da Quarta Colônia de Imigração Italiana.

5 CONSIDERAÇÕES

No Brasil, as pequenas cidades, compõem a maioria dos centros urbanos, embora tenham pequenas estruturas urbanas. Mas mesmo assim, por longos anos, a geografia negligenciou a

importância dos estudos referentes às pequenas cidades, em detrimento das metrópoles e grandes centros urbanos, pela visibilidade e dinâmicas da urbanização nas grandes cidades.

Neste raciocínio, as pequenas cidades são importantes no contexto regional e pelas suas espacialidades, pois atendem as necessidades da população e em muitos casos apresentam atividades econômicas de ímpeto abrangente.

Com isto, o presente estudo teve como foco a compreensão da reestruturação da cidade diante a dinâmica da cooperativa.

Nesta pesquisa geográfica, foi proposto analisar os aspectos passados procurando entenderas atuais dinâmicas e transformações do espaço.

Sabe-se que a colonização italiana contribuiu para o desenvolvimento do espaço agrário, da cidade e a criação da CAMNPAL.

No entanto, o desenvolvimento da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda., representou para a cidade nova - palmense novas oportunidades de progresso, assim como o urbano passou a desempenhar novas atividades e papéis, especialmente de comercialização, beneficiamento, armazenamento da produção agrícola.

Ainda, a formação de uma rede empresarial através das dinâmicas da cooperativa em análise, conectou a cidade aos mercados mundiais.

Toda esta dinâmica de desenvolvimento têm gerado novas perspectivas de desenvolvimento local tais como: turismo, industrialização, comercialização, modernidade agrícola e prestação de serviços notadamente dos estabelecimentos bancários. Estas novas atividades vêm reestruturando o espaço urbano e dinamizando a economia local.

Nesta ótica, a cooperativa também proporcionou modernização ao campo e tem gerado emprego e renda ao município.

Embora, em muitas ocasiões têm gerado implicações socioeconômicas e fragilidades urbanas, atreladas à dependência do município em relação a dinâmica da CAMNPAL.

Porém, sem dúvidas, a CAMNPAL têm desempenhado significativo papel na reestruturação urbana e desenvolvimento local, pela sua atuação neste espaço.

Contudo, é importante mencionar que o desenvolvimento local e as novas perspectivas da cidade nova - palmense dependerão dos atores locais, dos estudos, pesquisas e das políticas públicas, e da relação homem e natureza, respeitando o meio ambiente.

AGRADECIMENTOS

Torna-se oportuno agradecer a Prof.^a Gilda Maria Cabral Benaduce pelo carinho e orientação, a CAPES pelo financiamento da pesquisa, a UFSM pela oportunidade de estudo e a Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda. pela disponibilização de dados pertinentes a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec, 1998.

_____. **O futuro das regiões rurais**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.

BACELAR, W. K. de A. As pequenas cidades no Brasil e no Triângulo Mineiro. Encontro de Geógrafos da América Latina 10. **Anais...**, São Paulo, 2005. 1CD-rom.

_____. **A pequena cidade nas teias da aldeia global: relações e especificidades sóciopolíticas nos municípios de Estrela do Sul, Cascalho Rico e Grupiara – MG**. 2008. 411f. Tese (Doutorado em Geografia)–Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

BARQUEIRO, A. V. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: FEE, 2001.

CAMNPAL. **Nova Palma**. Disponível em: <[http:// www.camnpal.com.br](http://www.camnpal.com.br)>. Acesso em: 16 jan. 2013.

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.

CARNEIRO, M. J. Ruralidade: novas identidades em construção. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 35, 1997, Natal, **Anais...o público e o privado na agricultura brasileira**, Natal: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, Brasília, DF, 1997.

CASTELLS, M. O espaço de fluxos. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. **A sociedade em rede**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/Sociedade_em_Rede_CC.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2013.

DAMIANI, A. L. **Cidades médias e pequenas no processo de globalização**: apontamentos bibliográficos. Enpublicacion: América Latina: cidade, campo e turismo. San Pablo: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2006. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/edicion/lemons/08damiani.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2011.

DIAS, L. C. **Redes**: emergência e organização. In: CASTRO, I. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Berthand do Brasil, 1995. p. 141 -162.

ENDLICH, A. M. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná**. 2006. 505 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.

ENDLICH, A. M.; ROCHA, M. M. (Org.). **Pequenas cidades e desenvolvimento local**. Maringá: UEM, 2009.

FAGAN, S. **O cooperativismo e o desenvolvimento sócio-econômico**: o caso da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda. - CAMNPAL - RS – 1996 a 2005. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

FIGUEIREDO, V. D. M. **Pequenos municípios e pequenas cidades do estado do Rio Grande do Sul**: contrastes, perfil do desenvolvimento e de qualidade de vida: 1980-2000. 2007. 265f. Tese (Doutorado em Geografia)–Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

FLEURY, M. T. L. **Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil**. São Paulo: Global, 1983.

FONTOURA, L. F. M. Campo, cidade e a natureza recriada na artificialidade urbana. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, v. 36, p. 43–51, maio 2011.

FRESCA, T. M. Centros locais e pequenas cidades: diferenças necessárias. **Revista Mercator**, Ceará, p. 75-81, dez. 2010. Número especial.

GIANEZINI, M. et. al. O cooperativismo e seu papel no processo de desenvolvimento local: a experiência das cooperativas agrícolas no médio norte de Mato Grosso: administração e sociologia rural. In: CONGRESSO SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, 47, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: [s.n.], 2009.

NOVA Palma: CAMNPAL fará investimentos superior a R\$ 3milhões. **Jornal Cidades do Vale**, Faxinal do Soturno, p. 7, nov. 2010.

LINDNER, M.; WANDSCHEER, E. A. R. Manifestações das ruralidades em pequenos municípios gaúchos: o exemplo da quarta colônia de imigração italiana. **Campo-Território: revista de geografia agrária**, Francisco Beltrão, v. 5, n. 9, p. 147-165, fev. 2010.

MANFIO, V. **O papel da CAMNPAL na (re) estruturação do espaço urbano de Nova Palma-RS**. 2011. 128f. Dissertação (Mestrado em Geografia)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

MANFIO, V.; BENADUCE, G. M. C. As Relações entre espaço urbano e rural: aspectos da ruralidade e urbanidade na pequena cidade de Nova Palma/RS. In: SIMPÓSIO NACIONAL O RURALE O URBANO NO BRASIL, 3., 2011, Porto Alegre: **Anais eletrônicos...** Alegre: [s.n.] , 2011. 1CD-ROM.

MANFROI, O. **A colonização italiana no Rio Grande do Sul**: implicações econômicas, político e culturais. 2. ed. Porto Alegre: EST, 2001.

MARIN, J. (Org.). **Quarta colônia**: novos olhares. Porto alegre: EST, 1999.

MARIN, M. Z. **As transformações no espaço agrário e seus reflexos na agricultura familiar e na sustentabilidade ambiental em Nova Palma-RS**. 2000. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural)–Universidade Federal Santa Maria, Santa Maria, 2000.

_____. **Políticas de desenvolvimento rural e estratégias de reprodução na agricultura familiar da Quarta Colônia-RS**. 2010. 337f. Tese (Doutorado em Geografia)– Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

MAZZALI, L.; COSTA V. M. H. M. As formas de organização “em rede”: configuração e instrumento de análise da dinâmica industrial recente. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 121-139, out./dez. 1997.

MAZZALI, L. **O processo recente de reorganização agroindustrial**: do complexo à organização “em rede”. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.

SANTOS, M. **Espaço e sociedade**: ensaios. Petrópolis, RJ: Vozes, 1979.

_____. **Manual de geografia urbana**. São Paulo: Hucitec, 1981.

SAQUET, M. A. **A construção do espaço em Nova Palma (RS)**. Nova Palma: Prefeitura Municipal, 1996.

_____. **Colonização italiana e agricultura familiar**. Porto Alegre: EST, 2002.

_____. **Os tempos e os territórios da colonização italiana:** o desenvolvimento econômico da Colônia de Silveira Martins (RS). Porto Alegre, EST, 2003.

SPOLAOR, S. **Os papéis urbanos nas Pequenas Cidades da Região da Quarta Colônia – RS.** 2010. 192 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

SPONCHIADO, B. A. **Imigração & Quarta Colônia:** Nova Palma e Pe. Luizinho. Nova Palma: Paróquia Santíssima Trindade; Santa Maria: Ed. da UFSM, 1996.

Data de submissão: 29.01.2013

Data de aceite: 26.05.2014

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.